



VOZ DA FÁTIMA

... Os peregrinos, ao dirigirem-se para a Fátima, procurem evitar tudo o que os possa distrair e dissipar e façam a pé, em espírito de penitência, uma parte, ao menos, do trajecto.

... Recomendo e peço, com todo o interesse, que todos procuremos fazer a nossa peregrinação na graça de Deus, para podermos receber a Sagrada Comunhão.

(Da Exortação do Senhor Bispo de Leiria aos seus Diocesanos)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria — Leiria»

ANO XXXVIII—N.º 457
13 de OUTUBRO de 1960

Avença

Peregrinação de 12 e 13 de Outubro ao Santuário da Fátima

PROGRAMA

INTENÇÕES

Reparação à Majestade Divina ofendida pelos pecados dos homens. Paz entre as Nações, triunfo do Coração Imaculado de Maria.

Intenções especiais do Vigário de Cristo, particularmente a celebração do Concílio Ecuménico e o regresso dos cristãos separados à Unidade da Igreja.

PREPARAÇÃO

Pede-se:

- que todos os peregrinos se vão preparando para a peregrinação desde o princípio do mês de Outubro. Sugere-se uma novena, com terço, actos de desagravo e bênção do Santíssimo, em todas as paróquias.
- que todos vão em espírito de oração e de penitência e, por isso, vão, quanto possível, confessados, das suas terras de origem, para poderem comungar.
- que em todas as Igrejas e capelas, onde se faz o mês do Rosário, se ore pelo bom fruto da peregrinação e pelas intenções especiais por que se realiza.

durante a procissão, as várias intenções, exortando os fiéis à oração.

DIA 13

À MEIA-NOITE — Adoração geral.

Até às 6 da manhã todas as horas de adoração serão feitas com pregação através dos altifalantes, a fim de que todos os peregrinos possam tomar parte nesses actos.

Pede-se a todos os peregrinos, se o puderem fazer, que fiquem em adoração toda a noite.

As horas de Adoração terão as seguintes intenções especiais de Desagravo e Reparação

DA MEIA-NOITE À 1 HORA — Pelos pecados públicos das Nações, pelas perseguições contra Deus e a Sua Igreja.

DA 1 ÀS 2 HORAS — Pelos pecados dos filhos da Igreja e em especial pelos das pessoas consagradas a Deus.

DAS 2 ÀS 3 HORAS — Pelos pecados dos casados. Pelos crimes contra a família e a lei natural.

DAS 3 ÀS 4 HORAS — Pelos pecados de imodéstia, de luxúria, de gula e da profanação do dia do Senhor.

DAS 4 ÀS 5 HORAS — Pelos pecados da juventude, pelos crimes contra a infância e pelas injustiças contra a classe operária.

DAS 5 ÀS 6 HORAS — Pelos pecados de orgulho, de soberba e de desobediência aos preceitos da Santa Mãe Igreja.

ÀS 6 HORAS — Bênção e encerramento do Santíssimo Sacramento.

ÀS 6.30 HORAS — Missa da Comunhão Geral.

ÀS 8.30 HORAS — Missa do Congresso da U. C. I. D. T..

ÀS 9.15 HORAS — Bênção e inauguração da Imagem de S. Luís Maria Grignon de Montfort, na Esplanada.

ÀS 10 HORAS — Terço e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

ÀS 11 HORAS — Missa solene de Pontifical pelas intenções já enunciadas e pelo Santo Padre; pelos Bispos, sacerdotes e fiéis do mundo inteiro unidos espiritualmente a esta peregrinação. Homilia e bênção dos doentes; renovação da consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria; recondução da Veneranda Imagem de Nossa Senhora para a capela das Aparições.

Digna-se presidir a esta peregrinação Sua Eminência o Senhor Cardeal Giacomo Lercaro, Arcebispo de Bolonha, que celebrará a Missa de Pontifical e fará a Homilia.

No Santuário da Fátima

Tríduo Preparatório

DIAS 9, 10 E 11

DE MANHÃ, ÀS 7 HORAS — Missa cantada com breve homilia.

ÀS 21 HORAS — Terço, sermão e bênção do Santíssimo Sacramento.

DIA 12

DE MANHÃ, ÀS 7 HORAS — Via-Sacra ao longo da esplanada do Santuário e alamedas por detrás da Basílica, seguida de Missa no alto da escadaria e comunhão. Durante o resto da manhã, missas contínuas na Basílica e Capelinha; confissões.

DE TARDE — Confissões e missas vespertinas, com homilia, às 17 e 19 horas; comunhão.

As peregrinações devem chegar a rezar em coro o terço do Rosário, percorrendo a pé, sendo possível, os últimos 2 ou 3 quilómetros, pelo menos, em espírito de penitência.

Pede-se a todos os peregrinos que, durante todo o percurso da viagem, conservem o maior recolhimento, evitando tudo o que possa distrair ou dissipar.

A peregrinação à Fátima não é romaria nem excursão.

À NOITE, ÀS 22.30 HORAS — Recitação comum do terço e procissão das velas sem canto, em silêncio. Um locutor irá lembrando,



Penitência e Oração

Fátima em 12/13 de Setembro

«Senhora! sustai o dilúvio inundante do neo-paganismo — todo matéria!»

DECORRIA o 2.º mês do ano de 1920. A Jacinta agonizava num hospital de Lisboa onde a «Linda Senhora» a foi confortar, tirando-lhe desde esse momento as dores horríveis que martirizavam aquela vítima inocente. Querendo mais uma vez associá-la a um secreto designio da Misericórdia Divina, a Mãe de Deus patenteia aos olhos da Vidente os tempos futuros. E nessa hora suprema a Jacinta, porta-voz de Nossa Senhora, fala secreta mas insistentemente na necessidade de REPARAÇÃO. Emprega mesmo expressões concretas, referindo-se aos frutos do pecado — «HÁ-DE VER-SE O INFERNO SOBRE A TERRA», disse — e lembra que importa que o povo o saiba «a pouco e pouco». Passaram 40 anos. O véu do mistério tem-se levantado a pouco e pouco... — Chegou a hora, porém, de conjurar as forças do mal com a oração e a emenda de vida. Não é apenas a África que arde... Não é apenas a Rússia que chama as iras de Deus. A lava do pecado invade as nossas casas! Alerta! A Mãe de Deus, pela voz da Santa Igreja, convida a Humanidade inteira à REPARAÇÃO!

Na calada da noite

Ao chegarmos ao recinto, bruxuleavam aqui e além chamas de velas — luzes ampliadas pelo escuro da noite sem luar. A atmosfera arrefecera, como preludiando o Outono, tão vizinho! Desta vez, porém, não permanecemos lá no cimo a olhar a esplanada sulcada de luz. Abeiramo-nos do centro, onde se caldeiam as dores e os anseios humanos vistos a nu por Aquela que é a Co-Redentora, ali, em redor da sua Capelinha.

Algo de singular prende a nossa atenção: — Polícias de Segurança Pública — afirma-se que são uns 1.000 — com suas fardas de gala, seu ar marcial mas reverente e devoto, em interminável fila dupla, dão forma e imponência ao cortejo. Nunca o lume das velas nos pareceu tão oiro! Estava ausente o burburinho do faloçar popular. Apenas se ouviam hinos e preces: — «SALVE, RAINHA, SENHORA MINHA, MÃE DE JESUS!»

Como o Céu nos acorda!

Os Pastorinhos da Fátima «dormitavam» pelo caminho onde muitos desciam ao abismo, quando a voz do Anjo ribombou aos seus ouvidos tenros: — «...Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios!» E o Francisco, que não recebera a mesma medida de luz e penetração que a irmã e a prima, interrogava-as: — «Quem é o Altíssimo?»

Foi este o tema escolhido pelo Rev. Dr. António Rodrigues, da Congregação do Espírito Santo, para abrir as pregações da vigília: — *O Altíssimo — Deus Todo Poderoso, Criador e Senhor do Céu e da Terra, contra o Qual se levanta o orgulho satânico que se desfaz no pó!*

Hora a hora — prosseguindo no interior da Basílica — revezavam-se os adoradores do «Deus Escondido»: — Arciprestado de Estarreja, Tarouquela, P. S. P., Aguada de Baixo...

Maná Divino

— alimento das almas

Semelhando as abelhas nas fontes do mel, os fiéis oravam frente ao altar, assistindo à Missa da Comunhão Geral, celebrada pelo Senhor D. João Pereira Venâncio, venerando e querido Pastor da pequenina Diocese de Nossa Senhora da Fátima. Andou S. Ex.ª Rev.ª em longa temporada por longas terras como Mensageiro especial da Rainha da Paz. No regresso aparece em função litúrgica logo ao raiar da aurora — celebrando assim o 2.º aniversário da sua nomeação Pontifícia para Bispo de Leiria — Bula assinada por Pio XII, o imortal Papa da Fátima, no dia 13 de Setembro de 1958.

Comungam muitos milhares de fiéis nessa Missa de alva.

Pelas 8 horas tem a P. S. P. a sua Missa privativa no altar exterior da Basílica, celebrada pelo Rev. P.º Manuel José de Carvalho, que acompanhou o Comando Geral e o destacamento da P. S. P. de Lisboa. O Rev. P.º Tobias Ferraz, S. J., capelão militar da 1.ª Região, acompanhara a P. S. P. do Porto e foi o pregador desta Missa. Ao ofertório,

estes homens da ordem pública sobem ao altar, na pessoa do Chefe Ferreira, do Porto, e Agente Morais, de Lisboa, e depositam ali dois símbolos expressivos: — um ramo de cravos brancos e duas velas acesas.

No meio do caminho

É um caminho cheio de sol, de calor e de esperança, traçado pela multidão em ordenado cortejo. Os Agentes da Segurança Pública orlavam de cinzentochumbo esse «corredor de Deus». Atrás da Cruz, o Clero. Junto do andor da Senhora, conduzido pelos Comandos da P. S. P., a quem fôra confiada a guarda de honra, seguia, em recolhida oração, o Senhor Bispo de Leiria.

Hora sempre patética esta, em que o som em revoadas se desprende do carrilhão, casado com as notas mais vivas do órgão e os hinos da multidão a vibrar, a acenar lenços à Senhora coroada, a enxugar a comoção que se vê em milhares de olhos.

Pela segunda vez os enfermos são levados, em macas e carrinhos, na majestosa procissão. E tudo isto acende nas almas o lume da fé que dissipa sombras no próprio caminho.

Eis o sinal!

Hora soleníssima — em que Deus parece estar mais junto de nós e em que cada qual deve concentrar-se no fundo de si mesmo para ouvir a palavra que a graça murmura baixinho no mais fundo da consciência — hora alta essa da Missa oficial. Desta vez oficiaram os Revs. Padres Monfortinos, com Seminário na Fátima.

No ar, vindos do Norte em direcção ao Nascente, riscam 13 jactos, em evoluções que deixam no céu de safira arabescos nevados. Surgem e desaparecem no silêncio das grandes alturas, sem que o roncar de seus motores quebre o silêncio místico da multidão. Porém uma avioneta anuncia-se por ruído que aumenta no momento em que, sobrevoando o recinto, atira para ali ramos de flores. Num deles há mensagens — para Nossa Senhora e para o venerando Prelado de Leiria — gentileza da Base Aérea n.º 5, de Monte Real. E esse ramo, apresentado por Mons. Reitor do Santuário ao Senhor Bispo, é imediatamente deposto aos pés da Rainha da Paz.

O mesmo pregador da vigília convida as dezenas de milhar de fiéis em oração na sua frente — e as centenas de milhar de outros que o escutavam através da Rádio-Renascença — «a subirem todos à montanha do Senhor». E patenteou, com dados históricos, como de facto os grandes momentos do encontro de Deus com a Humanidade se desenrolam no alto das montanhas — na solidão! Fátima é uma das derradeiras provas desta asserção.

Há muitos doentes na esplanada...

Os peregrinos enfermos não são, efectivamente, apenas aqueles seres esqueléticos,

estirados nas macas, já envoltos no sudário; ou esses que não deixam o carrinho onde seu corpo jaz paralisado; nem tão pouco o maior número que se senta nas bancadas do recinto reservado, onde desta vez alinhavam 28 pulmonares do Sanatório dos Covões, quase todos na flor da idade, desveladamente assistidos por autênticas Irmãs de Caridade. Há doentes por toda a esplanada, desses já insensíveis ao picar das moscas venenosas e malsãs... Importa que irmãos atentos, num comércio profundo e operoso com Deus, logrem despertá-los dessa coma espiritual. Ai! Se pudessemos penetrar no mistério que nos avizinha e envolve?!...

Os Senhores Bispo de Leiria e Auxiliar de Évora conduzem Jesus Sacramentado para junto dos Enfermos, pegando às umbelas, respectivamente o Comandante Geral da P. S. P., Sr. Brigadeiro Fernando Marques de Oliveira, e o representante dos Agentes da Segurança Pública do Porto, Sr. Capitão Almeida Santos.

As glórias da Fátima

Fátima ergue-se como fanal do Céu entre os homens e Deus! Mal luziu, logo a Nação Portuguesa retoma as galas do antigo apogeu. Mas graça tão excelsa brilhou para o mundo inteiro! Após 43 anos, desde o memorável ano de 1917, para aqui se estendem os braços suplicantes de todos os povos do Universo.

Na fala que deu aos peregrinos antes da procissão final, o Senhor Bispo de Leiria, depois de uma ausência de três meses e de ter contactado com povos do Novo Mundo e da desmantelada Europa central — Alemanha, Holanda, Bélgica, Suíça, Itália, etc. — afirma que «o mundo está com o coração na Mensagem da Fátima e nela tem as suas esperanças».

Depois do venerando Prelado anuncia: 1.º — Estão presentes nesta peregrinação 7 Monges filhos de S. Bruno, que vêm restaurar a famosa e há muito extinta Cartuxa de Évora.

2.º — A peregrinação de 12/13 de Outubro será uma jornada mundial de oração e penitência. Importa prepará-la carinhosamente na própria alma, na família, na paróquia sob a direcção dos Párocos, nas Dioceses observando o que fôr mandado pelos venerandos Prelados.

3.º — O Eminentíssimo Cardeal Jaime Lercaro, Arcebispo de Bolonha, presidirá a essa romagem à Fátima, à qual toda a Cristandade se unirá, fazendo violência ao Céu a fim de apressar o cumprimento da promessa de Nossa Senhora aos Videntes da Fátima: «...Por fim o meu Imaculado Coração triunfará!»

Vexilla Regis... — Se avança o rei das trevas, eis que a Mulher vestida de sol, com a lua por escabelo e as estrelas por diadema se interpõe entre o Dragão e o fruto das Suas Dores!

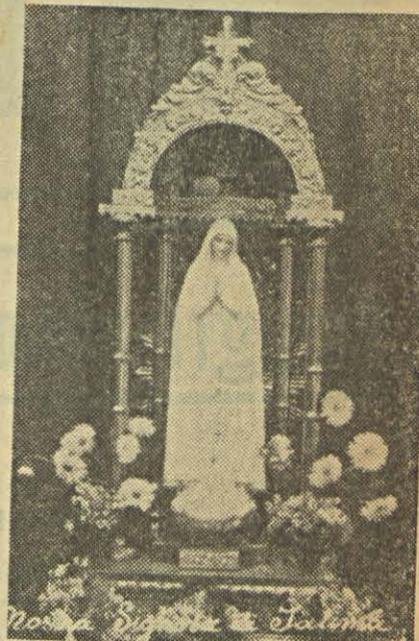
MIRIAM

NOTAS:

Na peregrinação mensal de Setembro estavam numerosíssimos peregrinos estrangeiros, registando-se a presença do Rev.º Cônego Barthas, de Toulouse (França), notável apóstolo de Nossa Senhora da Fátima.

O Comando da P. S. P. foi recebido pelo Senhor Bispo de Leiria no dia 12 e fez presente a S. Ex.ª Rev.ª de belo álbum com fotografias da 1.ª Peregrinação Nacional do organismo, realizada em Setembro de 1959. — Enquanto o povo dispersava, após a procissão do Adeus, todos os Agentes da P. S. P., seus Comandos e o Senhor Bispo de Leiria, tiraram uma fotografia de grupo na escadaria da Basílica. E todos a uma voz cantaram, antes da retirada: — AVE, MÃE CELESTIAL! AVÉ, CANTA PORTUGAL!

VISITA DOMICILIÁRIA NA ITÁLIA



De Marengo (diocese de Mântua), escreve o Rev. P.º Jurlotti Laerte:

«Está prestes a terminar a visita da imagem de Nossa Senhora da Fátima às famílias da minha freguesia. Não sou capaz de descrever o que tem sido esta maravilhosa peregrinação. Todas as tardes me encontro a rezar o terço com uma família; depois comento as palavras de Nossa Senhora, pedindo a todos mais oração e mais penitência, uma vida de acordo com o Evangelho, a fuga do pecado. Presido finalmente ao acto de consagração daquela família ao Imaculado Coração de Maria.

A visita principiou em Agosto do ano passado. De início era um peregrinar silencioso. Só participava a família que recebia a imagem, como eu expressamente tinha determinado. Mas todo o povo começou a pedir insistentemente que o deixasse acompanhar. E deram em formar-se, desde então, cada dia, longas e devotas procissões pelas estradas e caminhos iluminados. E em todas as casas encontro um altarzinho maravilhoso, no qual coloco a imagem de Nossa Senhora, que logo os familiares cobrem de objectos de ouro.

É sempre muito difícil a partida de casa da família visitada, pela resistência que opõem os seus habitantes.

O encerramento desta visita será uma Santa Missão, de 1 a 10 de Outubro, pregada por dois Padres Monfortinos. No dia 9, o nosso Ex.º Prelado coroará a imagem com uma coroa de ouro.

Pedimos que nos acompanheis com o vosso pensamento e com as vossas orações, para que a Missão produza muitos frutos, para que toda Marengo se converta a Deus e todos os seus habitantes alcancem a salvação».

Visitou Fátima o Primeiro Ministro da Irlanda

Visitou o Santuário, no dia 23 de Setembro, o Sr. Sean Lans, Primeiro Ministro da Irlanda. Vinha acompanhado de sua Esposa, do Secretário dos Negócios Estrangeiros do seu país e do Representante da Irlanda em Portugal.

Começaram por ouvir missa na Capelinha das Aparições, celebrada pelo Reitor da igreja do Corpo Santo, de Lisboa, a cargo dos Padres Dominicanos irlandeses. Seguiu-se a visita à Basílica, com maior demora junto aos túmulos dos Pastorinhos.

Antes de se despedir, o Primeiro Ministro da Irlanda assinou o livro de honra do Santuário e examinou a rica custódia oferecida há anos pelos católicos irlandeses.

Graças dos Servos de Deus

MADRE GABRIELA ARCARI (*Ragazzola, Parma, Itália*) escreve o seguinte: «Sou Superiora duma pequena comunidade de Religiosas do *Asilo Infantil* desta povoação e sinto-me obrigada a dar cumprimento a uma promessa feita no Outono passado. Em 10 de Outubro de 1959, dizia a sua primeira Missa na nossa igreja paroquial o P.^o Felice Castellani, irmão do Pároco. Nesse dia ofereceram-lhe vários presentes, alguns de fraco valor. Pouco tempo depois, durante uma viagem, roubaram-lhe parte desses presentes, precisamente os que ele mais estimava: um saco com o cálice que servira na sua primeira Missa, o breviário, correspondência particular, um telegrama do Padre Santo, etc.. Apenas soubemos do caso, pedimos à nossa querida protectora Jacinta Marto que fossem restituídas ao neo-sacerdote pelo menos os objectos sagrados, com promessa de o mandarmos dizer para aí. Quase um mês depois do furto, chegava às mãos do P.^o Felice um pacote, proveniente do Convento Franciscano de La Spezia, contendo os preciosos objectos sagrados e a correspondência particular, como tínhamos pedido à nossa querida Jacinta, que tantas outras graças se tem dignado conceder-nos».

EDINOR MARTINS DE ARAÚJO e CONCEIÇÃO DE MARIA AIRES DE ARAÚJO, advogados em Goiânia, Brasil, enviam relação de cinco graças extraordinárias obtidas por intercessão do Pastorinho Francisco. Dado o seu interesse, transcrevemos na íntegra, sem lhes tirar sequer o seu «modismo» brasileiro:

23/7/59 — *Guido Juliano*, nosso filho de 4 anos, enquanto corria brincando em um campo de nossa propriedade, foi acometido de séria convulsão que durou aproximadamente 30 minutos. Imediatamente o levámos aos maiores especialistas da cidade e todos temiam que se repetisse. Ficou em tratamento por alguns meses e tentávamos procurar ouvir a opinião de médicos da Capital do país, quando uma amiga nos recomendou a novena do Pastorinho Francisco e nos deu uma relíquia. Temos feito ininterruptamente a oração pela beatificação do Pequeno Vidente de Fátima com a maior fé, e, até hoje, com quase um ano, nosso Guido não teve mais nenhum distúrbio de sistema nervoso.

22/12/59 — *Guido Juliano* teve uma infecção no dedo anular da mão direita. Passou um mês em tratamento, sem resultado. Perdeu parte de duas falanges. Quando os médicos marcaram operação (raspagem óssea), com mais fé ainda recorremos ao Pastorinho, e, em três dias, cicatrizou ferida, formando calo ósseo, confirmado por Raio X.

Agradecem graças e enviaram esmolas

Maria Eulália Homem de Melo, Guarulhas (S. Paulo) Brasil.
 Maria José da Silva, Funchal.
 Maria da Conceição Faral Ramos, Santa Maria, Califórnia, 4 dólares.
 Lucinda Soares, Mesão Frio, 2550.
 P.^o Francisco Farinha, Campo Maior, 50500.
 Angelina do Carmo Silva, Ponta Delgada, Açores, 20500.
 Maria de Jesus Eusébio, Montes da Senhora, Carregal, 10500.
 Maria Idalina Pereira, Moncorvo, 20500.
 Promelvia Durão, Moncorvo, 20500.
 Maria José Cordeiro, Ribeira Grande, Açores, 30500.
 Maria de Lourdes Menezes Rodrigues, Ribeira Grande, 20500.
 António Azevedo, Moreira, Monção, 20500.
 Anónimo, Moreira, Monção, 10500.
 Alexandrina Vieira Roque, Armazém de Pera, 20500.
 Maria da Ascensão Silva Santos, Pedreiras, 40500.
 Maria da Conceição Silva, Pedreiras, 20500.
 Maria da Piedade Beato, Pedreiras, 20500.
 Emília de Jesus Carreira, Leiria, 20500.
 Manuel dos Santos Pinheiro, Lomba do Pilar, Açores, 40500.
 Anónimos da Madeira, por intermédio do Rev. Cônego Pombal, do Funchal, 285500.
 Carmina Mano, Ilhavo, 40500.
 Anónimo do Funchal, Madeira, 50500.
 Irene Meireles de Almeida Cunha, Felgueiras, 20500.
 Henrique José Pereira, Insalde, Paredes de Coura, 50500.
 Maria dos Anjos Nogueira, Sarzedas, 20500.
 Alberto Pereira Mourato, Campo Maior, 50500.
 Adélia Macedo, Porto, 20500.
 Anónimo da Índia Portuguesa, 50500.

Fev. de 1960 — *Guido Juliano* repentinamente foi acometido de uma oclusão intestinal (volvulo). A chapa radiográfica confirmou a gravidade do caso. Tudo fazia crer resultar numa operação, quando um clister opaco pelo Raio X resolveu a angustiante situação. Mais uma vez a Virgem querida de Fátima atendeu nosso pedido, feito através de seu Pastorinho.

Março de 1960 — *Edinor*, vitimado por sério esgotamento nervoso que o levou à cama, foi ficando rouco e depois, completamente afônico. O especialista diagnosticou: — paralisia da aritenóide esquerda. Foram feitos todos os exames possíveis para se descobrir a causa, o que não foi conseguido. Com tratamento, repouso e principalmente com nossa novena, há dois dias recebeu alta. Encontra-se recuperada a aritenóide esquerda.

19/4/60 — *Neusa* (minha irmã, médica nesta Capital) há alguns anos vinha sentindo complicações abdominais. Com receio de uma operação exploradora da causa e também por excesso de trabalho, foi sempre adiando a necessária intervenção. Recorrendo ao Pastorinho Francisco, teve uma crise aguda e imediatamente com a maior confiança, levando consigo a relíquia do Vidente, foi submetida a operação. Foi encontrado um «fibroma». Não houve nenhuma complicação post-operatória. Com 5 dias deixou o hospital passando óptimamente.

E uma sexta graça, esta obtida por intercessão da Serva de Deus:

ELISA RIBEIRO DE MIRANDA, (nossa tia), com 74 anos de idade, diabética, sofria glaucoma em ambas as vistas, tendo uma completamente perdida.

No ano passado, o olho perdido pela moléstia, entrou em crise dolorosa aguda. O especialista recomenda operação imediata como única solução. Em virtude de seu estado de saúde, agravado pela diabete, a família ficou receando as consequências. A dor continuava, à prova de qualquer analgésico. Lembrámo-nos então dos Videntes de N. S. de Fátima. Depois de colocada sobre o olho uma relíquia de Jacinta, a sensação dolorosa passou imediatamente, e não mais repetiu, decorrido quase um ano.

HERMÍNIA DE OLIVEIRA BENTO, Lisboa, por motivo de escrúpulos, tinha muita dificuldade em confessar-se e em comungar. Recorreu à Serva de Deus Jacinta Marto e foi atendida, pois tem levado agora uma vida espiritual quase normal, confessando-se e comungando com relativa frequência, sem já sentir nisso aquelas apoquentações que tanto a afligiam.

Por intermédio do Rev. Cônego Rosa, Leiria, 20500.
 F. A. C., Ermesinde, 15500.
 Maria Salomé, por intermédio do Rev. P.^o Lacerda, Milagres, 20500.
 Maurice J. H. Gibbons, Schenectady, Estados Unidos, 143500.
 Otilia da Conceição Oliveira, Horta, Açores, 10500.
 Por intermédio de Joaquim Duarte Pedrosa, Leiria, 50500.
 Olinda Vasconcelos Correia, Feteira Pequena, Açores, 50500.
 Anónimos, entregues na Fátima, 175500.
 Emília de Jesus Queiroz, Candal, Gaia, 100500.
 Norberta da Conceição R. Monteiro Palma, Évora, 30500.
 Maria Regina Silveira Cabral, Ribeira Seca, Açores, 10500.
 Isabel Aurora da Silveira, Ribeira Seca, Açores, 10500.
 Cipriano Augusto da Silva, Paredes, Agueda, 20500.
 B. Fernandes, Funchal, Madeira, 90500.
 Mariana Rosado de Figueiredo P. Botelho, Campo Maior, 20500.
 Irene de Jesus Rosado de Figueiredo P. Botelho, Campo Maior, 20500.
 Alice Rosado de Figueiredo P. Botelho, Campo Maior, 20500.
 Angelina Iasofalo, Newcastle, Estados Unidos, 28560.
 Miss S. Fraibrother, Dublin, Irlanda, 228500.
 Ana Teresa Correia e Maria da Saudade, Benquerença, 20500.
 Adília do Carmo Galopim de Carvalho, Évora, 20500.
 Francisco Freire Leal, Casal Viegas, Ancião, 5500.
 Anónima, de Felgueiras, 20500.
 Elvira do Carmo Moreira, Avelar, 50500.
 P.^o António Moreira, Lubango, Angola, 19500.
 Preciosa da Silva Pina, Lubango, Angola, 19500.

AS ÚLTIMAS PALAVRAS

Teremos nós meditado bastante nas últimas palavras que Nossa Senhora pronunciou na Cova da Iria? São um terno gemido, um grito aflitivo do seu Coração de Mãe.

— *É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados.*

E tomando um aspecto mais triste — escreve Lúcia — acrescentou:

— *Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido.*

Lúcia remata as suas impressões sobre esta visita de Nossa Senhora com as seguintes considerações:

«Desta aparição, as palavras que mais se me gravaram no coração foi o pedido de Nossa Santíssima Mãe do Céu:

— *Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido.*

Que amorosa queixa e que terno pedido! Quem me dera que ele ecoasse pelo mundo fora e que todos os filhos da Mãe do Céu ouvissem o som da sua voz».

E numa carta de 18 de Agosto de 1940, acrescenta:

«É o pedido de nossa boa Mãe do Céu, desde 1917, saído com uma tristeza e ternura inexplicável, do seu Imaculado Coração. Que pena que não se tenham meditado bem estas palavras e medido todo o seu alcance!»

As palavras que a mãe dirige aos filhos ao morrer ou, quando se despede deles para não mais os tornar a ver, não se esquecem. Nelas vai o que de mais íntimo tem a mãe no coração. São o seu testamento, a sua última vontade.

As palavras com que a Virgem Santíssima se despediu de nós na Fátima são um pedido instante para que não ofendamos mais a Deus. Pronunciou estas palavras com tal ar de tristeza, que os pequeninos se sentiram verdadeiramente impressionados.

O Francisco confidenciava à Lúcia — «Não reparaste como Nossa Senhora, ainda no último mês, se pôs tão triste quando disse que não ofendessem a Nosso Senhor que está tão ofendido? Eu queria consolar a Nosso Senhor...».

Nos próximos dias 12 e 13 de Outubro, peçamos perdão dos nossos pecados e, à imitação do Francisco, consolemos Nosso Senhor por tantas faltas com que temos amargurado o seu Coração. E façamos o propósito de nunca mais ofender mortalmente a Deus. Imitemos a Jacinta que dizia: «Eu não hei-de nunca fazer nenhum pecado»; e o Francisco que exclamava muito condoído: «Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum».

Procuremos, também nós, não fazer mais pecados.

F. L.

PALAVRAS DUM MÉDICO

É DE PEQUENINO QUE SE TORCE O PEPINO...

Pois é... mas dá trabalho e os tempos não vão para canseiras... E, realmente, um facto preocupam-se hoje muito menos os pais, na generalidade, com a educação e formação dos seus filhos. Talvez, por isso, se verifica exercerem já alguma influência no conjunto social certas atitudes que a mocidade vem tomando. E tal influência mais se vincará com o rodar dos anos, se a Família se não dispuser a reaver o lugar que lhe compete na orgânica ocidental da Humanidade, herdada das civilizações multisseculares que nos antecederam e moldada desde há dois mil anos pelos luminosos preceitos evangélicos.

É evidente que a educação exige persistência, tacto, sacrifício, atenção vigilante, muito amor e tanto entusiasmo que supere mesmo as desilusões inevitáveis. E para exercerem tal mister, aliás intransmissível para mãos mercenárias e estranhas, é preciso compenetrarem-se os pais da grandeza da sua missão como colaboradores directos de Deus na Sua magnífica e permanente obra de Criação. Ora, bem o sabemos, muitos e muitos não o estão; pois, doutro modo, como osuariam interferir na própria fecundidade da sua união, santificada pelo sacramento do matrimónio? E é curioso: quantos o fazem com o intento (pelo menos assim se diz...) de melhor poderem educar uma descendência mais exigua! Mas curioso é, ainda, o facto de serem correntemente os filhos únicos ou pouco numerosos muito menos educados (no sentido lato e formativo do termo) do que os oriundos de famílias numerosas, onde necessariamente reina melhor espírito de sacrifício. Este facto, paradoxal na aparência, explica-se muito bem por se filiar o neo-malutianismo e o seu complemento (em síntese, poucos filhos e poucas maçadas, gaste-se muito embora, o que for preciso, com a sua alimentação, vestuário, instrução, etc.) num estranho e estéril egoísmo que compreendemos se manifeste entre os que pensam ser o Homem apenas um primata mais diferenciado. Porém, destoa nos meios cristãos e desmente a sinceridade das convicções publicamente confessadas, tira todo o valor a manifestações externas, mesmo esplendorosas, e impede com satânica eficácia a acção apostólica.

Em resumo: não basta aceitarem-se todos os filhos de que Deus nos queira en-

carregar. Para bem cumprirem a sua missão e para não contrariarem os designios da Providência, é imprescindível que os pais enviem todos os esforços e toda a competência na educação da prole, acompanhando dia a dia o desabrochar da inteligência e da sensibilidade dos seus filhos, orientando-os nas sendas da virtude, da beleza e do amor, amparando-os desveladamente em todas as suas crises e dificuldades e dando-lhes com continuidade (e custa muito, embora seja o ponto capital!) nobres exemplos de todas as virtudes cristãs.

ABEL SAMPAIO TAVARES

Quinta Peregrinação de Penitência do Arciprestado de Gouveia

Com a colaboração de outros arciprestados da Diocese da Guarda, realizou-se, nos dias 9, 10 e 11 de Setembro, a 5.^a peregrinação de penitência à Fátima do arciprestado de Gouveia. Tomaram parte nesta peregrinação, de rigorosa penitência, 400 pessoas. E dizemos de rigorosa penitência, porque constava do programa: alimentação exclusiva de pão e água desde que saíssem de suas casas até que a elas regressassem, e marcha a pé da Batalha até à Fátima (18 K.m), com paragem obrigatória em cada uma das estações da via-sacra, além de uma intensa vida de piedade.

Tão edificante peregrinação mereceu do Senhor Bispo de Leiria as seguintes palavras:

«Quero felicitá-los e a quantos coadjuvaram nestes trabalhos, pelo magnífico exemplo que Gouveia e outras terras da Diocese da Guarda estão a dar a todo o País e ao Mundo e vou pedir a Nossa Senhora abençoe particularmente esses Seus filhos que assim, à risca, põem em prática os Seus pedidos de penitência e oração, hoje (e sempre!) tão necessários.

São as peregrinações como esta que melhor interpretam os desejos da nossa Boa Mãe do Céu. Mando a minha bênção para os organizadores e para todos os Peregrinos».

A Mensagem da Fátima, universal de direito, porque na sua essência é mensagem evangélica, recordada ao mundo moderno nas aparições de Nossa Senhora aos pastinhos, tornou-se univesal de facto, principalmente a partir do discurso memorável, em que Pio XII, nas bodas de prata das mesmas aparições em 1942, consagrou a Humanidade e de modo particular a Rússia, ao Coração Imaculado de Maria. Quem ouviu a voz augusta nesse acto de projecção transcendente, não poderá mais esquecê-la. A Mensagem da Fátima chegava assim ao conhecimento do mundo pela voz comovida do Padre Santo.

O mesmo Pontífice havia depois de referir-se repetidas vezes às mesmas aparições, e sempre com emoção. Mais do que ninguém, concorreu Pio XII para a

entrada na sala o Eminentíssimo Senhor Cardeal Testa, Legado Pontifício, que não se demorou. Antigo aluno dos Salesianos, quis dar-lhes uma prova da sua estima. Lida uma pequena mensagem, calorosamente aplaudida, imediatamente se retirou.

Como sucede habitualmente nas reuniões salesianas, o programa foi leve, variado e alegre. De todos os números, o mais colorido foi a dança regional de duas crianças polacas, sorridentes e louras, que entusiasmaram a vasta assembleia. Mas o que mais impressionou, foi a saudação dos diversos países: palavras curtas, amigas e vibrantes.

Quando chegou a vez de Portugal, o Sr. Domingos de Oliveira Martins, nosso representante, fez delirar a assembleia, com o que disse e ofereceu. Referindo-se às solenidades gloriosas que estavam a realizar-se em honra do Santíssimo Sacra-

FÁTIMA em Munique

pelo Senhor Arcebispo de Évora

divulgação da Mensagem da Fátima.

Hoje, por toda a parte se ouve falar com entusiasmo do grande prodígio, o qual, na densa e dolorosa cerração dos tempos presentes, constitui motivo de esperança, para que se erguem súplices os olhos dos que temem e sofrem.

Também em Munique, nas recentes Cortes Gerais do Santíssimo Sacramento, se pôde verificar o facto, em perguntas interessadas de Bispos, de Padres, de leigos, e neste episódio, afinal igual a muitos outros.

Na grande sala de sessões dos Salesianos da capital da Baviera, num dos dias do Congresso, houve magna reunião internacional dos Cooperadores leigos da Obra de S. João Bosco, com representação de numerosas nacionalidades. Na presidência, S. E. o Senhor Cardeal Masella, protector da Congregação, ladeado de muitos Bispos. Logo no princípio, deu

mento, e lembrando que sempre as homenagens prestadas aos filhos se reflectem nas mães, acrescentou que trazia as saudações fraternas dum País que teve a graça de receber a visita de Nossa Senhora. Ajuntou ainda que, para perpetuar esta saudação, tomava a liberdade de oferecer uma pequena imagem de Nossa Senhora da Fátima. Nesse momento, ergueu nos braços a pequena imagem. Então, foi o delírio: levantou-se o Senhor Cardeal Masella, levantou-se em peso a assembleia, vibraram os vivas, reboaram as palmas, varreu o vasto salão uma tempestade de entusiasmo. Numa assembleia constituída principalmente por alemães, em geral comedidos e graves, o espectáculo teve sabor especial.

Serenada a tempestade, continuou a sessão, mas agora sob a presidência da imagem modesta, colocada como num trono, em cima da mesa fundeira.

Notícias da Fátima

AGOSTO

PEREGRINAÇÃO AUSTRIACA — Com a permanência de 3 dias, chegou no dia 27 uma peregrinação da Áustria, composta de 40 pessoas, presidida pelo P.^o Vicente Hosengurger, pároco de Brinck.

CONSELHO NACIONAL DA L. A. C. — Com a presença de 22 membros das Direcções gerais e diocesanas, efectuou-se nos dias 28 e 29 o XX Conselho Nacional da Liga Agrária Católica, a fim de apreciar os trabalhos realizados e marcar o programa a levar a efeito no próximo ano.

Entre os números do programa para o próximo ano destaca-se o maior desenvolvimento dos retiros para casais, a realizar em diversas dioceses, e contactos com deslocados do meio rural.

BISPO DE PALMAS — BRASIL — Esteve no Santuário, onde rezou missa no dia 28, o Senhor Dom Carlos Bandeira de Melo, Bispo de Palmas, no Estado de Paraná, que veio na companhia de 2 religiosos franceses.

PEREGRINOS MEXICANOS — Pelo Santuário passou um grupo de peregrinos de várias dioceses do México. Entre eles vinha o Padre Cano, pároco da igreja de Nossa Senhora da Fátima, em Delicias. Este sacerdote celebrou missa na Capelinha, com assistência de todos os peregrinos.

IMAGEM DE N. S.ª PARA A ARGENTINA — Por via marítima e entregue aos cuidados da Embaixada da Argentina em Lisboa, vai seguir uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, para o Senhor Bispo da Diocese de Nove de Julho, na Argentina, diocese que tem Nossa Senhora da Fátima como sua Padroeira principal.

FRATERNIDADE DAS IRMÃZINHAS DE JESUS — No dia 30, na presença da Irmãzinha responsável, Ivette Michel de Jesus, e de todas as Irmãs, o Rev. P.^o Francisco Wakers, director espiritual do Colégio Português em Roma, em representação de Monsenhor António A. Borges, Reitor do Santuário, benzeu e inaugurou a Capela das Irmãzinhas na Cova da Iria.

O Sr. Padre Wakers, na altura da celebração da primeira missa na Capela da nova Fraternidade, proferiu carinhosas palavras às Irmãs e às pessoas amigas que assistiram a esta inauguração, lembrando-lhes a grande graça de terem vindo acolher-se à sombra de Nossa Senhora da Fátima.

PEREGRINOS BRASILEIROS — Mais de 300 peregrinos de diversos pontos do Brasil passaram pelo Santuário nos dias 31 de Agosto e 1 de Setembro. Um dos grupos mais numerosos era constituído por 200 pessoas do Rio de Janeiro, S. Paulo, Niterói, etc., e dirigido pelo P.^o Lourenço Scianiano.

IMAGEM PARA A VENEZUELA — Seguiu por via marítima uma imagem de Nossa Senhora da Fátima para o Senhor Bispo de Maracaibo, na Venezuela. Esta imagem, oferecida pelo Santuário, foi benzeida na Capela das Aparições por Mons. António Borges, Reitor do Santuário que a transportou a bordo do navio que a levará à Venezuela.

RETIRO DA L. I. A. M. — Com a presença de mais de 120 senhoras, principiou no dia 31 o primeiro retiro do corrente ano, organizado pela Liga Intensificadora da Acção Missionária para as suas associadas. Foi conferente o P.^o António Rodas, Superior da Casa dos Padres do Espírito Santo, de Lisboa.

ENTRE OS ÍNDIOS DA PATAGÓNIA — Esteve na Fátima o P.^o Oscar Barreto, missionário salesiano em Guaiña de los Andes, diocese de Viedma, na Patagónia, Argentina, que veio buscar uma imagem para uma capela dedicada a Nossa Senhora da Fátima, que está a edificar uma povoação de índios, denominada Picun Leopú.

SETEMBRO

PRELADO ARGENTINO — Rezou missa na Capela das Aparições, no dia 8, o Senhor D. Jorge Kemmerer, Bispo de Posadas, na Argentina, que era acompanhado pelo seu secretário P.^o Emilio A. Imhoff. O Prelado argentino regressava de Munique e de Roma, e visitou a Fátima pela primeira vez.

ABADE BENEDITINO — Na mesma Capela disse missa o Rev.^o D. M. Coluban Hawkins, Abade do Mosteiro beneditino de Nossa Senhora de Guadalupe, da cidade de Lafayette, na América do Norte. Regressava de uma visita ao Mosteiro de Duénas, na Espanha.

CONSELHO GERAL DA J. E. C. — Com início no dia 7, realizou-se no Seminário das Missões «Consolata», o 5.^o Curso Nacional e o 22.^o Conselho Geral da Juventude Escolar Católica, a que assistiram o Presidente e outros membros da Direcção Geral e 18 delegados das direcções diocesanas.

PEREGRINAÇÃO FRANCESA — Mais um grupo de peregrinos franceses veio à Fátima. Este compunha-se de 48 pessoas e era dirigido pelo P.^o Kaufman, pároco de Gergy, da diocese de Autun.

PEREGRINAÇÃO DA SARDENHA — No dia 6, esteve na Cova da Iria um grupo de 50 peregrinos da ilha da Sardenha, que assistiram à missa celebrada na Capela das Aparições e cumpriram promessas diante da imagem de Nossa Senhora.

Antes de mais, reforma de vida

Na carta do Senhor Bispo de Leiria para os seus Irmãos no Episcopado de todo o mundo, acerca do movimento mundial de penitência e oração, em união com os peregrinos da Fátima nestes dias 12 e 13 de Outubro, há alguns pormenores que merecem atenção especial.

Entre os fins a atingir por esta nova cruzada de orações e de penitência está em primeiro lugar: «para alcançar de Deus as graças para uma vida cristã mais consciente».

Mais abaixo volta o mesmo pensamento, embora sob outra forma: «tomei a resolução de pedir aos meus diocesanos e outros peregrinos que vierem à Fátima nos dias 12 e 13 de Outubro, um esforço particular de oração e de penitência para a total conversão a Deus».

E, passadas mais algumas linhas, aponta a intenção da ida a pé e da adoração nocturna «em reparação de tantos pecados que afligem o Coração Sacratíssimo de Jesus e o de Sua Mãe Imaculada», e ainda por todos os meios, «contrabalançar... a indiferença entorpecedora de tantos cristãos, que teimam em dormir descuidados à beira do abismo e já não recorrem ao Senhor nem à Sua Mãe Santíssima.»

Estas palavras do Senhor Bispo de Leiria são como que um eco das palavras doridas que a Senhora do rosto triste nos dirigiu a todos, na pessoa dos pequenos a quem aparecia e falava nas terras da Cova da Iria: «Deixem de ofender a Deus, que já está muito ofendido!»

Há aqui duas coisas a considerar: reparar os pecados próprios e alheios e emendar aquilo que na vida dos outros e na nossa não estiver bem.

Pessoas há, aliás muito boas e muito bem intencionadas, que pensam apenas nos outros, em remediar os pecados dos outros, em fazer com que outros se arrependam, se emendem e corrijam. Estará bem?

Outras há que rezam, rezam sem parar, fazem penitências incríveis, jejuns e abstinências intermináveis, sem se importarem de cumprir os preceitos da Igreja e os Mandamentos da Lei de Deus. Não se pode dizer que seja inútil tudo isso. Mas o que é certo é que uma alma em pecado mortal não pode fazer nada de agradável a Deus. As penitências que se fazem nessas condições vão infectadas da origem.

Antes de mais nada, ponhamo-nos de bem com Deus. Pensemos em nós mesmos, na nossa alma, na nossa vida, em evitar o mal e praticar o bem, em fugir do pecado e progredir na virtude. A caridade bem entendida começa por nós mesmos. Mal vai ao pseudo-apóstolo que se desentranha em tentar alimentar as almas dos outros deixando a sua perecer de inédua e de fome.

Não basta para esta reforma de vida, posta pela Acção Católica na primeira linha do programa do próximo ano social, evitar o pecado: é indispensável olhar a sério, conscientemente, a parte positiva.

Não ser mau não basta; é preciso ser bom a valer. A reforma da vida atinge-nos a todos e atinge tudo: vida natural e sobrenatural; vida afectiva e intelectual, vida particular e vida profissional, vida cívica, vida religiosa, vida de piedade e de apostolado.

Atinge-nos a todos, ricos e pobres, membros da Acção Católica e simples baptizados.

Ou teremos nós a terrível e perniciosa ilusão de termos atingido o cume da perfeição e de já não podermos subir nem aperfeiçoar-nos mais?

Reforma de vida? — Sim. De tal maneira que, combatendo todas as tendências pecaminosas em nós e nos outros, nos encaminhemos e os encaminhemos para uma vida intensa de união com Deus e de forte irradiação sobrenatural e apostólica.

GALAMBA DE OLIVEIRA

DA BÉLGICA A PÉ E DA ALEMANHA EM BICICLETA — Na peregrinação de Setembro esteve presente um operário mineiro de Andenne, na província de Namur, na Bélgica, que partiu da sua terra em 20 de Junho, a pé. Chama-se José Heitor Mathel e, durante a viagem, trouxe um pequeno carro de criança com a sua bagagem. Também vimos uma estudante alemã, Anne Berger, que veio de Munique em bicicleta. Partiu desta cidade a 27 de Agosto.

CARTUXA DE ÉVORA — Na peregrinação do dia 13 estiveram presentes 7 Monges cartuxos que vieram pedir as bênçãos de Nossa Senhora antes de darem entrada na Cartuxa restaurada de Évora. Os sete religiosos, que vieram de Espanha, foram recebidos na Fátima pelo Senhor D. José Joaquim Ribeiro, Bispo Auxiliar de Évora, que os acompanhou até à sua cidade.

UMA ESTÁTUA DE SÃO LUÍS MARIA DE MONFORTE — No dia 13 de Outubro, será inaugurada mais uma estátua na Colunata do Santuário. Trata-se de uma imagem de São Luís Maria de Monforte, Fundador da Congregação dos Padres Monfortinos, que têm um Seminário Missionário junto do Santuário e que foram os promotores da oferta da imagem do seu Fundador ao Santuário.

UMA IMAGEM PARA A GRÉCIA — No fim da passada peregrinação de Setembro, o Senhor Bispo de Leiria benzeu, na Capela das Aparições, uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, com a altura de 1 metro, que vai ser enviada para a igreja da Anunciação, de Tinos, na Grécia.

RETIRO DE ROSARISTAS — A terminar no dia 11, principiou a 7.^o retiro de 80 senhoras de diversos pontos do país, membros da Associação do Rosário de Maria. As pregações foram feitas pelo P.^o Luis Cerdeira, Promotor Nacional do Rosário, e P.^o Lourenço Maria da Rocha, Superior do Convento Dominicano do Porto.

CURSO DE FORMAÇÃO — Setenta Sacerdotes de 11 dioceses de Portugal estiveram a frequentar um curso de formação para Assistentes da A. C. no meio rural, dado pelo Padre Dujardin, S. J., Assistente do Movimento Internacional da Juventude Agrária e Rural Católica.

PRELADOS ESTRANGEIROS — Esteve no Santuário e rezou Missa na Capelinha Mons. Suleiman Sayegh, Bispo caldaico de Mossul, no Iraque.

Também esteve na Fátima Mons. Alcides Mendonça Castro, Bispo de Abancay, no Peru.

UM SOBRINHO DO PAPA NA FÁTIMA — Chegou ao Santuário, no dia 17, o Rev. Cônego João Baptista Roncalli, sobrinho de Sua Santidade o Papa João XXIII, e que desempenha as funções de coadjutor da paróquia de Fusignama, na diocese de Faenza. Esteve hospedado no Seminário da Consolata, e veio acompanhado dos Padres Tomás Dalle Fabrique, coadjutor de Pieve Cesalto, e Vasco Grazianni, coadjutor de Bragnacavallo, na mesma diocese.

O Senhor Bispo de Leiria conversou demoradamente com os sacerdotes italianos e ofereceu-lhes medalhas como lembrança da sua peregrinação à Fátima.